

Petrobras reage e ameniza queda da Bolsa; mineradora, siderúrgicas e bancos recuam

DESÃO PAULO

Vindo de alta de 1,29% na sessão anterior, e de três semanas de ganhos consecutivos - no que foi sua melhor série desde os nove avanços seguidos, entre abril e junho -, o Ibovespa sustentou a linha dos 120 mil pontos, ontem, em leve viés negativo no fechamento, em dia de variações contidas também no mercado financeiro de Nova Iorque.

O índice da B3 oscilou dos 119.878,23 aos 120.606,30 pontos, saindo de abertura aos 120.561,18. Ao fim, caiu 0,13%, aos 120.410,17 pontos, com giro a R\$ 19 bilhões, sem grandes fatos para orientar os negócios. No mês, o Ibovespa sobe 6,42% e, no ano, tem alta de 9,73%.

O desempenho das ações de Petrobras (ON +2,24%,

PN +2,79%), com o avanço um pouco abaixo de 1,5% para as cotações do petróleo, contribuiu para reduzir o impacto negativo de outros setores de peso no Ibovespa, como o metálico (Vale ON -0,21%, CSN ON -0,24%, Gerdau PN -0,88%) e o financeiro, à exceção de Santander (Unit +1,31%).

Enquanto Petz (+3,41%) foi o destaque do dia, a ação da própria B3 (controladora da Bolsa) caiu 4,09% e liderou as perdas, refletindo a decisão do BTG Pactual de rebaixar o investimento na ação da B3 de compra para neutro.

"O dia foi parádão, de mais ou menos para ruim lá fora, e aqui o mercado acompanhou", segundo a analista da Empiricus Research, Larissa Quaresma.



Painel do Ibovespa: ações da própria B3 lideraram as perdas do dia

INFLAÇÃO

O diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Diogo Guillen, reforçou ontem a mensagem de que a extensão do ciclo de cortes de juros será a necessária para trazer a inflação de volta à meta central - 3% nos próximos anos - no horizonte relevante da política monetária. Ao abrir um evento promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Guillen ressaltou que o BC tem sido cauteloso porque as expectativas de inflação seguem distantes do centro da meta (de 3%). Após comparar a experiência do Brasil e de outras economias durante e após o choque da pandemia, o diretor do BC disse que o primeiro estágio da desinflação global é menos custoso, mais atrelado a preços, por exemplo, das commodities e administrados, como tarifas de serviços públicos ou de concessões. O diretor de Política Econômica do BC destacou que o Brasil não está sozinho, pois muitas das questões do País, como inflação e gasto público, são também de várias economias do mundo.

Em Nova Iorque, Dow Jones teve leve alta de 0,16%, enquanto S&P 500 e Nasdaq cederam 0,08% e 0,22%.

Para Larissa, as ações de menor capitalização, as small caps, perderam espaço, enquanto o setor de energia, com Petrobras à frente, foi favorecido pelo avanço dos preços da commodity na sessão.

No exterior, a agenda começa a ganhar "tração" a partir de hoje, com destaque para a divulgação de dados sobre a inflação ao consumidor, o CPI, nos Estados Unidos, de acordo com a analista da Toro, Gabriela Sporch.

DÓLAR

Após ensaiar uma alta mais forte pela manhã, impactado pela subida dos juros dos títulos públicos americanos, o dólar perdeu fôlego. No início da tarde, o estresse no câmbio já havia diminuído e a moeda caiu 0,14%, cotada a R\$ 4,90. (EC)